

Presidente cobra as mudanças

Fernando Henrique diz que não é responsável único pelas reformas e até sugere pressão para que o Congresso aprove logo as emendas

Mauro Zanatta
Da equipe do **Correio**

Um dia depois da divulgação da pesquisa do Ibope que apontou queda de 21 pontos percentuais em sua popularidade, o presidente Fernando Henrique Cardoso cobrou novamente o empenho do Congresso nas reformas constitucionais, criticou o presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, mas procurou aparentar bom humor.

Semblante menos carregado, brin-

cou na hora em que recebeu um livro sobre política de transporte urbano, no Palácio do Planalto. "Ao receber e agradecer esse livro, e sobretudo a advertência que me foi feita, vou pular o índice", ironizou o presidente. Em seguida, abriu um largo sorriso. Os convidados para a solenidade riram.

Mas as brincadeiras só duraram enquanto improvisava. Depois, Fernando Henrique voltou a endurecer o tom do discurso e defendeu uma ação mais afinada para os programas sociais entre governos federal, esta-

dual e municipal.

O presidente tocou especialmente num tema que tem se tornado quase uma obsessão em seus pronunciamentos: a reforma agrária. "A reforma agrária não é uma bandeira que deve ser só do governo federal, mas de todos os níveis da administração pública, se quiserem que ela saia mesmo".

Ele insistiu que o governo federal não é o único responsável pelas reformas. Por isso, voltou a cobrar empenho do Congresso e defendeu até a ação de movimentos de pressão sobre o Legislativo.

"Não se pode esperar que o presidente da República extraia a força as modificações. Isso tem que ser feito conjuntamente com estados, municípios e Congresso Nacional", co-

brou. "Sem a cooperação do Congresso essas leis não vão avançar", observou, referindo-se ao andamento do Código Nacional de Trânsito aprovado pelo Senado e devolvido à Câmara.

BRIZOLA

Na verdade, Fernando Henrique estava respondendo diretamente às críticas do presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, feitas na quinta-feira no programa do PDT em cadeia de rádio e televisão. Brizola afirmou que — num regime presidencialista — o presidente da República é o responsável direto por tudo o que acontece no país.

Fernando Henrique atacou as posições contrárias à municipalização da reforma agrária e alfinetou Brizo-

la. "É uma piada ver pessoas que pensam que são progressistas querendo que tudo seja resolvido pelo presidente da República. Isso é autoritarismo".

No discurso de ontem, o presidente se mostrou preocupado com a execução dos projetos do *Brasil em Ação*, que selecionou as 42 obras mais importantes para o País e que devem estar concluídas até o final de seu mandato. Na conversa que teve com o novo ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, na última segunda-feira, o presidente pediu agilidade para os programas da pasta incluídos no *Brasil em Ação*. O presidente exige também agilidade na desestatização de portos e concessão de rodovias e ferrovias à exploração da iniciativa privada.